

# CORREIO DO VOUGA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia de A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se aceita collaboração que não seja sollicitada.

## CORREIO DO VOUGA

Ha, precisamente, quatro annos que tivemos de interromper a publicação d'este jornal. Fizemo-lo, com grande magua, e, desde então até hoje, não se passou um dia que não pensassemos no seu reaparecimento.

Embora afastados da terra cujos interesses elle defendeu e continúa agora a defender, amamo-la, cada vez mais, exactamente porque estamos longe d'ella. Começa a invadir-nos a alma o sentimento que nasce da ausencia, e já nos faz falta o encanto da sua paysagem, a bondade da sua gente—e até a regularidade dos seus habitos cujo despotismo nunca nos foi pesado.

E, porque mudámos de meio, melhor pudémos vêr quanto ella vae devagar no caminho da civilisação, e mais decididamente pensámos no reaparecimento do jornal, convencidos de que a imprensa, quando não esquece ou não adultera a sua missão, constitue um dos factores mais importantes do progresso.

Não queremos nós dizer com isto que o *Correio do Vouga* vá transformar Eixo. Não. Conheçemo-nos bem, e, por isso, apesar de sentirmos que uma grande boa-vontade nos auxilia, não deixaremos de confessar que o nosso trabalho tem de ser humilde. Mas ha-de, tambem, ser exercido sempre com honestidade e persistencia, para que d'elle possa resultar alguma coisa de util.

\*

Não precisamos de traçar novo programma nem sequer modificar o que apresentámos no primeiro numero e que julgámos haver cumprido, porque, embora o nosso espirito tenha evolutido, como é natural, não abandonámos ainda a antiga maneira de apreciar os factos e julgar os homens.

Seguiremos com firmeza o nosso caminho, procurando arredar os obstaculos que por ventura se oppoñham á nossa passagem, com o desejo constante e ardente de que, não resultando d'esta para ninguem o menor mal, resulte para todos algum bem.

Um cuidado nos preoccupará sempre: fazer justiça a todos e dizer a verdade, quando seja preciso dizê-la. Só assim poderemos attingir o nosso fim:

concorrer para o aperfeiçoamento material, moral e intellectual da terra, que aprendemos a amar desde creança, e para o resurgimento do nosso paiz, se tanto em nossas forças couber.

## CARTA DE LISBOA

Nestes dias pardos de dezembro, Lisboa perde aquella ar radioso que tanto deslumbra os estrangeiros das cidades taciturnas do Norte. A chuva, a lama e o vento escorraçam das ruas os alegres *flaneurs*, e raramente se vê, ao longe, o andar saltitante e nervoso d'alguma costureira.

Passam carros fechados e na vaga claridade das portinholas divisam-se caras aborrecidas.

Nestes dias Lisboa mette-se em casa, afue aos cafés, aos centros do cavaco e má lingua—e, principalmente á noite, á luz do gaz, parece que a sua alma alegre e bulçosa, consegue desprender-se das tristezas do tempo, deliciando-se em interminaveis cavaqueiras que partem dos cimios luminosos da Arte e em digressões phantasmas vão cair fatalmente nos pantanos da Politica onde chafurdam até altas horas!

E' flagrante esta dualidade psicologica d'uma sociedade civilisada. Vae a S. Carlos, e, numa esplendida atmosphaera artistica, passa horas, vibrando com as harmonias sentimentaes do «Aminheiro», sentindo irmã da sua aquella alma singular de vagabundo que Richepin modelou com tão magistral relevo—e sae de lá para a atmosphaera espessa do café a devorar nos jornaes as ultimas farronçadas do sr Vilhena!—E parece que este politico tem o dom de interessar as atenções, mais do que qualquer outro, pelo seu extranho feito de autocrata visionario.

Commenta-se a ultima rabulice de José Luciano, consagra-se o dito sceptico de Amalal—mas o interesse desloca se, logo que das alturas olympicas do «Diario Pular» o Jupiter Lusitano ribomba alguma das suas formidaveis resoluções!!

E, afinal, é coherente este interesse do lisboeta pelo sr. Vilhena. Vilhena não é verdadeiramente para elle só o chefe do Partido Regenerador;—Vilhena é o typo que synthetisa na sociedade portugueza a psicologia de grande parte da chamada—gente illustrada.

Uma cultura intellectual defeituosa, absolutamente impropria para crear o conceito positivo da existencia, gera na alma dos cidadãos um ideal de vida anti-material, excluindo o grande factor trabalho consciante—realizado como necessidade harmonica com a eterna lei do movimento e evolução.

O sr. Vilhena viveu, durante largos annos, no seu gabinete de erudito, isolado, ruminando no fundo orgulhoso do seu espirito vagos planos de estadista *manqué*. Não acompanhou o movimento intellectual europeu, não afinou, dia a dia, o seu intellecto na grande lucta jornalística—como Clemenceau—que abriu o caminho para a

presidencia do conselho em França com golpes formidaveis nos velhos processos e doutrinas politicas;—finalmente, nunca lhe passára pela cabeça que seria um dia guindado ao alto cargo d'hoje, e uma vez investido nelle por um bamburrio da sorte, perdeu a cabeça,—e encontra-se naquelle conhecido estado de espirito do jogador de loteria a quem saem os 200 contos: no primeiro deslumbamento julga-se senhor do mundo e gasta á larga até que um dia se vê, inesperadamente, sem vintem!

Vilhena é, afinal, em synthese, um typo heroico, á moda antiga, e como tal fóra do seu tempo—e procurando na historia da litteratura um cantor adequado ao seu heroismo, surge-nos este nome—Cervantes. A Hespanha da Edade-Media, parendo-lhe o mundo pequeno para esquarterar e queimar, veio a ser na decadencia—o quê?—D. Quichote! Era um temperamento ainda forte mandado por um cerebro senil a reclamar manicomio.

Na sociedade portugueza actual parece produzir se um phenomeno identico. O regimen constitucional abriu as fronteiras ás influencias civilisadas do estrangeiro, mas não conseguiu integrar na idiosincrasia nacional as novas modalidades psychicas da alma europeia. Lisboa pensa, talvez, como Pariz e Berlim, mas sente e opera como nos tempos de D. Maria II. Reconhece necessaria a revolução nos costumes politicos e tolera os velhos mandantes cheios de rabula e basofia, absolutamente fóra do seu tempo, desconhecendo a evolução politica contemporanea, pretendendo governar-nos com expedientes e processos de ha 50 annos.

Definida assim, nitidamente, a psicologia dos politicos portuguezes, será possível Portugal mudar de vida, pôr-se na direcção das modernas correntes de civilisação, assimilar os progressos de ordem economica, scientifica, artistica e moral que realiam as outras nações?—Parece que não!

Por isso, era urgente apressar a decomposição dos dois velhos partidos politicos cujos cadaveres, com apparencia de vida, estão infetando a atmosphaera politica nacional.

Removam-se essas carcassas em nome do bom senso ou, quando menos, da hygiene.

M. do R.

«Ensinar e educar» devia ser o distico de todas as bandeiras.»

Cada lição é uma gota de luz que se infiltra na alma.

Póde julgar-se uma nação pelo numero das suas escolas.

O verdadeiro orphão, não é o que perdeu o pae; mas sim aquelle que o pae deixou sem educação e sem instrução.

O bem é a coisa melhor que se pode fazer.

## SUBSCRIÇÃO

Abrimos, hoje, uma subscrição cujo producto é destinado a dois fins: fundação d'uma bolsa de auxilio aos alumnos necessitados das duas escolas officiaes, d'esta villa, e distribuição de esmolos aos nossos conterraneos reconhecidamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganhar os meios de subsistencia.

Procurámos, assim, por um lado, concorrer para o desenvolvimento da instrução, visto que, se alguns paes não mandam os filhos á escola, por incuria, muitos são obrigados a não os mandar, porque não podem comprar-lhes vestuario decente e os livros de que precisam.

Por outro lado, pretendemos cumprir e dar enséjo a que outros cumpram o dever social de auxiliar os que têm de viver, embora lhes faltem os meios bastantes e a saude precisa para os alcançar. Concorreremos, d'este modo, tanto quanto nos seja possível, para evitar algumas das innumeradas e grandes miserias que resultam das desigualdades sociaes.

Parece-nos que tudo isto é sufficientemente sympathico para despertar os sentimentos de generosidade dos nossos conterraneos com cujo auxilio contamos.

### Lista dos subscriptores:

Alfredo C. de Magalhães . . .	10\$000
Angelo Vidal . . .	5\$000
D. Maria L. dos Reis e Lima . . .	1\$000
D. Elisa dos Reis e Lima . . .	200
D. Amelia dos Reis e Lima . . .	200
D. Beatriz dos Reis e Lima . . .	200
Somma . . .	16\$600

Todos os nossos conterraneos que desejem subscrever podem dirigir-se á Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos Srs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manuel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100, 1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

Aos olhos do pobre a virtude que mais falta, neste mundo, é a generosidade, e aos olhos do rico é a gratidão.

As mulheres têm o genio da caridade. Um homem, que dá, dá apenas o seu dinheiro; a mulher dá o seu dinheiro e o coração.

## ASSUMPTOS LOCAES

### COMISSÃO DE

### BENEFICENCIA E ENSINO

Pelo artigo 383.º do actual regulamento de instrução primaria determinou-se a criação de commissões de beneficencia e ensino que teriam por fim angariar donativos destinados a constituir fundos para auxilio aos alumnos pobres das escolas primarias.

O Estado confessou-se, d'este modo, impotente para, por si só, tornar effectivo o principio da obrigatoriedade do ensino primario, principio que ha muito faz parte da nossa legislação, mas que, infelizmente, não póde ser cumprido por todos. Reconhecendo quanto póde e vale a iniciativa particular, aproveitou-a, legalizando-a, se assim se póde dizer.

Em breve começaram a organizar-se aquellas commissões. E viu-se que pelo paiz fóra havia quem reconhecesse o estado de atrazo em que se encontra grande parte d'elle, e a necessidade, portanto, de instruir—e educar—, visto que hoje já não se póde comprehendere cada uma d'estas coisas isoladamente.

Assim, algumas commissões, logo que a sua constituição foi approvada superiormente, começaram a desempenhar-se da sua missão, e os resultados obtidos, além de mostrarem os cuidados e os esforços dos seus membros, attestam claramente que ainda é a generosidade um dos sentimentos que caracterizam o povo portuguez.

Sabendo nós isto, é com verdadeira magua que temos de registrar neste jornal que a commissão da nossa terra, creada ha quatro annos, pouco mais ou menos, ainda não fez, segundo o nosso conhecimento, absolutamente nada. E o desgosto é maior, se nos lembramos de que em Eixo ha quem esteja sempre prompto a coadjuvar todas as iniciativas de que possa resultar alguma utilidade geral. E que alguma coisa de util havia de derivar dos esforços da commissão de beneficencia escolar, ninguem o duvida.

\*

Numa festa escolar realisada nesta villa, ha um anno, alguém lembrou que era preciso que a commissão começasse a trabalhar. Todas as pessoas que estavam presentes reconheceram

esta necessidade, mostrando o maior desejo de que se fizesse alguma coisa, quando se pensou na maneira de principiar.

Assentou-se na realisação de um sarau litterario-musical, cujo producto seria a primeira pedra da magnifica obra em cuja realisação toda a gente parecia estar empenhada. Dois dias de entusiasmo pela ideia, de enorme anciedade por a ver realisada, para, ao terceiro, se chegar á conclusão... de que nada se podia fazer! Levantaram-se divergencias, attrictos, que deram assumpto para encher largas columnas de jornaes, e que não foi possível evitar, porque, aggravando-se sempre, dentro em pouco redundaram numa questão puramente pessoal.

Na apparencia assistimos com a maior indifferença ao desenrolar d'este incidente que, na realidade, nos contrariou grandemente, não só porque sempre entendemos que a imprensa não foi creada para dirimir questões pessoais, mas principalmente porque viamos que elle representava, pelo interesse que despertou, a consequencia mais importante d'uma festa escolar de que se deviam e podiam esperar algumas vantagens.

Porque foi lamentavel e porque nenhum bem produziu, esqueçamo-lo, na esperanza de que a commissão de beneficencia que, aliás, se conservou extranha a elle, vae convencer-se, finalmente, de que deve começar a desempenhar a sua missão.

Póde contar com o nosso auxilio, visto que as questões de instrucção estão entre as primeiras por que este jornal se interessa. Uma prova d'isso — e bem clara — dá-a, abrindo a subscrição a que n'outro logar nos referimos.

Principie a commissão a dar provas de que existe, e os nossos esforços encontrar-se-hão, e crêmos bem que não ha-de ser baldadamente. Pelo menos, assim o desejamos, e para isso trabalharemos.

## AO SERAO

### GAZETILHA

Formosas senhoras minhas  
E caros patricios meus:  
Ao rabiscar d'estas linhas,  
Dirijo votos aos ceus,  
A pedir que sempre estejam  
De saude e bem com Deus  
Junto de quem mais desêjam

Pois a minha, ao fazer d'esta,  
Graças a Deus, não é má.  
A bolsa é que não presta  
Que só nella cotão ha.  
Mas, emfim, sempre disposto,  
Co' o pouco que houver por cá,  
Para em tudo lhes dar gosto.

Como estão vendo, o «Correio»  
Saiu da catalepsia  
Em que esteve immerso, e cheio  
De vida, força e alegria.  
Sempre honesto e independente,  
Qual *Zé Pereira*, em romaria,  
Rompe teso para a frente.

Por isso, damas queridas,  
Façanhudas bigodeiras,  
Cachopas gentis, garridas,  
E suissinhas brégeiras  
D'este nosso Eixo loução,  
Assim, por boas maneiras,  
Apertae-o ao coração.

Paladino ousado e forte,  
Em som de paz, não de guerra,  
Apontar vem firme o norte  
E trazer p'ra nossa terra  
Auras de grato viver.  
Que o bafêje bem a sorte  
É adeusinho, até mais vêr.

El-Vidalonga.

### ANEDOCTAS

José Simão tem o defeito de falar de tudo e de todos, do seu e do alheio.

—Você é o cumulo da indiscrição, disseram-lhe.

—Eu... indiscreto?! Asseguro-lhe que me julga muito mal; tudo que os meus amigos me contam entra-me por um ouvido e sae-me... —Pela bocca.

Calino perguntou na estação do caminho de ferro a que horas saia o comboio das 7 e quarenta, e, como lhe dissesse o empregado que ás 8 menos vinte, exclamou, enfadado:

—Que mania! Andam sempre a mudar as horas dos comboios.

Um sujeito, tendo ido descompor outro a sua casa, este levou-o aos murros até á porta da escada, e afinal deu-lhe um pontapé com tamanha força que o fez saltar um lance de escada inteiro.

—Muito obrigado, exclamou o homensinho, *tirou-me o trabalho de descer.*

### EPIGRAMMAS

—Pois, camarada, não bebe?  
«Não bêbo, não tomo nada.  
—Faça o que eu fiz, camarada,  
Faça-se padre, percebe?...  
(Clara-boia na cabeça  
(E' quanto vinho appareça.)

João de Deus  
(Sec. XIX)

Que importa ao credito vosso  
Fechardes, todos os dias,  
A porta ás Avé-Marias,  
Se a abris ao Padre nosso?

D. Thomaz de Noronha.  
(Sec. XVII)

### D. JOÃO III E O N.º 5

Este monarcha foi o 15.º rei de Portugal, reinou 35 annos, casou em 1525 com a irmã de Carlos V, morreu de 55 annos e 5 dias e o seu 5.º filho morreu tendo apenas 5 annos de idade.

### QUADRAS ESCOLHIDAS

A minha alma é como a nóra  
Ao pé do rio da magua:  
Toda a santa noite chora,  
Arraza-me os olhos d'agua.

Sino, coração da aldeia,  
Coração, sino da gente;  
Um a sentir, quando bate,  
Outro a bater, quando sente.

A. Correia d'Oliveira.  
(Do Auto do fim do dia)

### EXPEDIENTE

Consideramos como assig-nantes todas as pessoas que não devolvam o primeiro numero que lhes enviarmos. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal — R. de S. Miguel. n.º 36 — Porto.

## NOTICIARIO

**Fallecimentos.** — Falleceu o nosso conterraneo, sr. João da Costa Santos, cujo funeral esteve bastante concorrido.

Acompanhamos na sua dôr toda a familia enluctada.

—Apresentamos tambem as nossas condolencias ao sr. José da Silva Maia, pelo fallecimento da sua esposa, a sr.ª Rosa dos Santos, em quem perde uma companheira dedicada.

—Damos sentidos pesames ao sr. José Martins Alberto, de Nariz, pelo fallecimento de sua tia, uma santa senhora que merecia a estima de todas as pessoas de bem.

**Tentativa de suicidio.** — Tentou suicidar-se, por meio de envenenamento, Maria d'Assumpção, que, felizmente, está livre de perigo. Ignorámos as razões que determinaram a pobre rapariga a tomar tal resolução.

**Bôdo aos pobres.** — Constanos que o nosso presado amigo, sr. Antonio da Silva Brinco, actual encarregado da estação telegrapho-postal d'Agueda, tenciona dar, pelo Natal, um bôdo aos pobres da nossa terra e distribuir vestuario a algumas creanças necessitadas das duas escolas officiaes, para o que conta com o auxilio de muitos conterraneos nossos.

O sr. Brinco não faz mais do que continuar a obra de benemerencia que iniciou, ao vir para aqui, ha perto de cinco annos, como encarregado da estação telegrapho-postal, logar que desempenhou com muito zelo.

O sr. Brinco, que no trato particular é d'uma affabilidade encantadora, deixou aqui muitos amigos que nunca o esquecerão.

Tambem elle parece não poder esquecer-se da nossa terra, e, especialmente, dos pobresinhos que nelle têm um bom amigo.

**Estação telegrapho-postal.** — Pela transferencia do nosso amigo, sr. Antonio Brinco, para Agueda, o serviço da nossa estação telegrapho-postal está, agora, a cargo da Ex.ª sr.ª D. Cacilda Dias, que não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas que, pelas referencias que lhe temos ouvido fazer, nos merece muita admiração.

Estamos certos de que S. Ex.ª ha-de impôr-se, depressa, á consideração e sympathia de todas as pessoas d'esta terra. Assim o desejamos.

**Nomeações.** — Depois d'um concurso, em que revelou alta competencia para o ensino, foi nomeado professor da Escola Normal do Porto, o sr. Henrique Sant'Anna, professor da Escola Districtal d'Aveiro. Muitos parabens.

—Consta-nos que vae ser nomeado escrivão d'um dos districtos criminaes do Porto o nosso amigo, sr. Cação Gaspar, que actualmente exerce identico cargo em Aveiro onde tem merecido a sympathia de todos que com elle tratam.

—Segundo as nossas informações, parece ser certa a nomeação parabispo d'Angola do nosso illustre amigo, o sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, distinctissimo professor do Seminario de Coimbra.

O sr. dr. Vidal, descendente d'uma das mais consideradas familias d'esta terra, é aqui muito estimado e respeitado pelo seu talento e pelas suas bellas qualidades de character. Pela nossa parte, desde já o cumprimentamos, affirmando-lhe a nossa sympathia e grande satisfação por vermos que se faz justiça aos seus meritos.

**Moedas de 200 réis.** — Foi ordenado ás recebedorias que remetam para Lisboa todas as moedas de 200 réis que lá appareçam. Não é, porem, verdade, como se têm dito, que esta moeda já não possa circular.

**Varlola em Frossos.** — Segundo as informações dos nossos obsequiosos correspondentes de Frossos e S. João de Loure, o estado sanitario d'aquella freguezia não póde ser peor.

Ha dois mezes que a terrivel epidemia da variola lá entrou, sendo já grande o numero de victimas, que tende a augmentar d'uma maneira assustadora, pois actualmente estão doentes perto de trinta pessoas.

Parece-nos que para este aggravamento tem concorrido a incuria de quem devia sêr o primeiro a fazer esforços para debellar o mal. Assim, consta-nos que o delegado de saude ainda não se incommodou a ir áquella localidade, não sendo para extranhar que alguns doentes tenham morrido sem assistencia medica, visto que a sua pobreza não lhes permite recorrer a um facultativo.

A serem exactas as nossas informações, não podêmos deixar de censurar o sr. sub-delegado de saude e de pedir, com o nosso solicito correspondente, as necessarias providencias.

**Ataque.** — Acha-se gravemente enferma, em virtude d'um ataque que lhe deu, uma pobre velha, da visinha freguezia da Oliveirinha, que já conta a bella idade de 105 annos, approximadamente. Não conseguimos averiguar o seu nome, mas sabemos que é uma antiga creada do saudoso e illustre filho d'aquella terra, Conselheiro Castro Mattoso.

**Licença.** — Pela Camara municipal de Vagos fôram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. João Dias Pereira da Graça, illustre medico do partido em Sôza.

**Contribuições.** — Segundo lêmos no «Seculo», o governo não prorogará o praso para pagamento das contribuições que findam em 31 do corrente mez e das que se vencem no proximo mez de janeiro.

**Demissão do ministerio.** — E' ponto assente que o ministerio está demissionario, não estando por emquanto nada resolvido definitivamente sobre a sua substituição.

**Processo crime.** — Deve baixar, brevemente, da Relação do Porto á 1.ª instancia o processo em que eram reos os nossos amigos srs. Umbelino Coelho de Magalhães e seu filho Sebastião. O venerando tribunal, dando como provadas todas as circunstancias attenuantes que os accusados allegaram em sua defeza, suspende-ram por 4 annos a pena que lhes tinha sido imposta em 1.ª instancia.

Felicitamo-los por lhes haver sido feita justiça, e fazemo-lo com tanta mais sinceridade quanto estamos convencido que todas as suas allegações representavam apenas a verdade.

**Livraria Fernâdes**  
Publicamos na 4.ª pagina um annuncio d'esta antiga e conceituada livraria, no qual se indicam as suas ultimas edições, especialmente de livros escolares.

## SECÇÃO LITTERARIA

### OS MEUS FILHOS

A meus paes

#### VIOLANTE MARIA LUIZA

Acorda cedo como os passarinhos  
E vem logo direita á minha cama;  
Sacóde-me com geito, por mim chama,  
E abre-me os olhos com os seus dedinhos.

Estremunhado, zango-me.—«Beijinhos,  
«Não quer beijinhos?» com voz d'oiro exclama:  
Da minha ira empallidece a chamma,  
E, acarinhando-a, pago os seus carinhos.

Senhor! Que amôr de filha tu me déste!  
Dá-lhe um caminho brando e sem abrólhos,  
Dá-lhe a virtude por amparo e guia;

E destina tambem, ó pae celeste,  
Que a mão com que ella me abre agora os olhos  
Sêja a que ha-de fechar-m'os, algum dia!

#### MARTIM

Nasceu: era um varão! Com febre anciosa,  
A riscar seu futuro eis que me ponho:  
Grandezas a grandezas sobreponho,  
E minh'alma não pára, ambiciosa!

Genio insigne, consciencia luminosa,  
Santo, poeta, heroe! Manso e risonho,  
Mal enche o berço... mas, como eu o sonho,  
Enche de luz a vida tenebrosa!

Veio a morte e levou-m'o! Altas montanhas,  
Como invejei os musgos de velludo  
Dos vossos cumes solitarios, calmos!

Titulos, honras, glorias e façanhas,  
Tudo quanto eu sonhára, coube tudo  
Num caixãozinho branco de dois palmos!

EUGENIO DE CASTRO.

(D'A Sombra do Quadrante)

UMA VIDA COMO MUITAS

—E antes de vires para aqui?

—Antes de vir para aqui...

E duas grossas lagrimas, acompanhadas d'um profundo suspiro, rolaram-lhe pelas faces brancas, pallidas, que ainda tinham muito da belleza dos seus dezoito annos.

—Antes de vir para aqui, amei, amei doidamente, amei com um amor que talvez não creias que existe. Já lá vão nove annos; tinha então dezoito. Era muito feliz, nada preocupava o meu espirito, nada me faltava em casa de meus paes.

—Appareceu-me então um homem, e amei-o e amámo-nos. Lindas noites aquellas de agosto em que, ao lado um do outro, sonhávamos, envoltos na pallida claridade da lua da minha terra, d'aquella linda cidade de Hespanha!

E os seus bellos olhos, muito abertos, inundados de lagrimas, como que invocando um sonho passado, tinham o azul do ceu da sua Andaluzia.

«Fui pedida,—continuou;—José obteve uma recusa. O nosso amor redobrou de intensidade. Amámo-nos como nunca nos tínhamos amado até então. A consequencia presumes tu qual fosse. Um dia era mãe e expulsa de casa.

«José acolheu-me. Era a nossa casa defronte do Repouso, para onde pouco depois ia o fructo do nosso amor.

«Continuámos a viver juntos e felizes, amando-nos como no primeiro dia.

«Eu era sua amante, mas respeitada por todos. Na nossa linda casa reunia-se a flôr da juventude da cidade.

«Um dia, porém, tudo mudou.

«José adoeceu. Durante trinta dias velei junto do seu leito, mas... depois ficava sózinha; porque elle, elle que tanto me amava, adormecia para sempre nos meus braços, e foram-no deitar ao lado do nosso pequenino.

«O que havia de ser de mim, só no mundo, sem poder ganhar um real, porque a educação que recebemos, nós as mulheres, para nada serve?

«Os paes de José tiveram dó de mim e recolheram-me em sua casa.

«Mas aqui um seu irmão principiou de me requestar. Via-me soffrer e sentia alegria em me fazer soffrer mais. Por fim não me requestava; perseguiu-me. Pensava que, sendo sózinha no mundo e vivendo do pão de seus paes, não tendo que comer se um dia elles me abandonassem, facilmente se cederia aos seus pedidos infames.

O alvo péito de Petra arfava n'uma convulsão nervosa; nas suas palavras havia gemidos de dôr e gemidos de odio, lagrimas já não tinha. Era o desespero que agitava o fragil corpo d'aquella mulher que ainda ha pouco parecia indifferente, insensível a todas as dôres.

«A todos os homens me entregaria, a todos; menos a elle. Isso não. De noite parecia-me que do Repouso se erguia o vulto de José; e era esta apparição, real ou ficticia, que me dava forças, que mais vinha avivar a lembrança do nosso amor.

«A intriga ponde muito. Um dia fui expulsa d'aquella casa. Encontrei-me de noite n'uma rua escura e deserta, sem saber para onde ir. Amanheceu sem eu ter dormido uma hora. De dia vagueei pelas ruas menos frequentadas com o rosto ruborizado pela vergonha. Quando chegou a noite ainda não tinha comido. A fome causava-me dôres horribes, as pernas dobravam-se-me, tinha a vista turva, as ideias baralhavam-se-me no cerebro. Já não podia andar nem pensar. Só podia chorar; e senti nisso um certo allivio.

«Vi então deante de mim um homem, com ouro na mão, prometendo-me o bem-estar. A todos me entregaria por um bocado de pão para não morrer de fome. Mas não a esse, ao irmão d'aquelle que eu tanto amara, do unico homem que amei.

«Tudo recusei, tudo. Via sempre o vulto de José no meio das trevas da noite.

«Fui procurar minha mãe. Só então me lembrei que ainda tinha mãe. O desgosto tinha levado á sepultura meu paé.

«Mas em que estado a encontrei! Velha, doente, com fome... e a pobre perdoou-me

«Quiz então dedicar a minha vida a esta santa que tanto fiz soffrer e que tão boa era. Mas como, se nada sabia fazer?

«Appareceu-me uma mulher que me indicou o caminho a seguir... e aqui vim parar.

—E tua mãe?

—Minha mãe morreu pouco depois... Mas para que fallar de coisas tristes?

O seu rosto mudou por completo. Petra parecia já alegre, ria, ria muito; os cabellos negros cahiram-lhe pelos hombros de neve, traçou a perna e continuou:

—Sim; para que fallar em coisas tristes? Ora! deixemo nos d'isso, tontinho; o que lá vae lá vae. A vida agora é outra, alegre, divertida, sem cuidados. Olha: sabes uma cousa?

Encostou o seu rosto oval e branco ao meu hombro, roçou os seus cabellos pelos meus, abriu mais os labios que deixaram ver uns dentes enegrecidos pelo fumo, e concluiu com estas palavras que sahiram d'envolta com vapores cheirando a tabaco e aguardente:

—Ainda não me estreei hoje.

E soltou uma gargalhada, estridente, sonôra, em que ella queria occultar de si mesmo aquella grande dôr.

Lá fóra cahia uma chuva miúda e fria; ouviam-se os passos do guarda nas lages da viella.

Setembro de 1907

A. Mendes da Costa.

—Tem passado doente o nosso bom amigo, sr. Manuel Marques Janvelho, cujas melhoras ardentemente desejamos.

—Regressou de Coimbra, onde esteve alguns dias, o nosso amigo sr. Manuel Luiz Ferreira d'Abreu.

—Depois de ter passado aqui alguns dias, retirou para a capital o nosso presado amigo, sr. Manoel Dias Saldanha.

—Deve ter regressado, hontem, de Lisboa o nosso illustre amigo, sr. conde d'Agueda, dignissimo governador civil d'este districto.

—Com demora de alguns dias, encontra-se em Cardanha (Moncôrvo) o nosso amigo, sr. Arnaldo Sendas de Carvalho, dignissimo professor do Collegio Portu-guez, no Porto.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Azurva, 15

Realizou-se, no dia 8 do corrente, neste lugar, com desusada pompa, a festividade de Nossa Senhora da Ajuda, por iniciativa e á custa dos nossos conterraneos e amigos, srs. Domingos Tavares da Silva Junior e Manuel Marques Ribeiro que, tendo chegado ha mezes do Brazil, para onde voltam dentro em breve, quizeram, antes de retirar, dar uma prova do seu amor pela terra que os viu nascer.

A festa correu, esplendidamente. Na vespera, houve arraial, que esteve muito concorrido, tocando duas philarmonicas e atirando-se muito fogo e alguns aerostatos. No dia, depois da missa a grande instrumental, saíu a procissão em que se incorporou a Irmandade do Senhor, d'Eixo, que, sem duvida, concorreu bastante para o seu brillantismo. A tarde, arraial, a que as nossas tricanas deram a nota alegre com os seus tradicionais descantes.

Foi uma bella festa que deve ter deixado gratissimas recordações a todos que a ella assistiram. Pela nossa parte, damos os parabens aos snrs. Domingos Tavares da Silva Junior e Manoel Marques Ribeiro, e, desde já, fazemos votos por que, ao chegarem novamente ao Brazil, tenham a saude bastante, para, dentro em breve, poderem regressar definitivamente a esta terra que bem precisa de quem se interesse pelo seu progresso.

—Na noite de 10 para 11 do corrente, furtaram um sacco de castanhas ao nosso amigo sr. José Marques da Graça. Não ha que extranhar, visto o Natal estar á porta, mas é para lamentar, tanto mais que ainda não se descobriu o rasto ao gatuno que parece ser mestre na sua profissão. Que se acautelle: «tantas vezes vae o cão ao moinho...»

—Depois de passarem aqui, alguns dias, onde vieram assistir á festa de Nossa Senhora da Ajuda, retiraram para Lisboa, com as suas Ex.<sup>mas</sup> familias, os nossos amigos e conterraneos, snrs. Salvador Tavares da Silva, conceituado commerciante, João da Silva, digno revisor dos caminhos de ferro, e Manuel Maria da Silva Junior.—C.

Travassô (Agueda), 17

Saúdo o «Correio do Vouga» pelo seu reaparecimento, desejando-lhe muitas prosperidades.

Embora nos falte o tempo, havemos de envidar todos os esforços por bem informar os seus leitores, pondo sempre acima de tudo a verdade.

Envolveram-se em desordem, no dia 15 do corrente, a mulher do sr. Antonio Tavares Pinheiro do Casal com a sua cunhada Rosa, mulher de Manoel Tavares Zanancho, que se socaram a bom socar. A primeira ficou bastante ferida, prestando-lhe os primeiros socorros o Ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Roque que veio aqui expressamente para esse fim.

Ouvimos dizer que foi o deus Bacho quem levou as cunhadas a tavarem-se de razões.—Pois se elle é tão bom e está tão barato...

—No mesmo dia, de tarde, no lugar da Bouça, d'esta freguezia, envolveram-se tambem em desordem Manoel Pita, sua mulher, Rosa d'Abreu, o seu filho Clemente e a esposa d'este. Uns seguravam esta e outros espancavam-na, desconhecendo nós as razões que teriam para tal procedimento, mas devem ser poderosas; d'outra maneira, elle significa grande perversidade que não deve ficar impune.

Mas como se trata de questões entre familia... Hoje estão capazes de se matarem; amanhã ninguem extranhará, se os encontrar a beijarem-se.

—Tem passado bastante incommodado o nosso amigo, sr. Domingos Tavares da Silva. Felizmente, vae melhor, o que muito estimamos, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

—Felicitamos o Ex.<sup>mo</sup> sr. José Neves d'Oliveira por ter sido eleito vereador. A eleição não podia ter recaído em pessoa mais competente pelo que felicitamos tambem o povo d'esta freguezia. O sr. Neves d'Oliveira, estamos certos d'isso, ha-de envidar todos os esforços para que do desempenho do seu cargo resulte algum bem para esta terra que justamente o estima.—C.

Frossos (Albergaria-a-Velha), 15

... Sr. Redactor:

Sabendo que v. tenciona fazer reaparecer o «Correio do Vouga», não podia deixar de felicitá-lo por ter conseguido remover as difficuldades que fizeram suspender a sua publicação, ha annos.

Bemvindo, seja, pois, o excelente semanario e que tenha vida longa e prospera, porque creio bem que havemos de ter nelle um bom defensor dos interesses de toda a região que o seu titulo indica e, especialmente, d'esta freguezia, onde o seu proprietario e director nasceu e foi baptisado. Estou convencido de que este, não se esquecendo nunca da terra que o viu nascer, ha-de estar sempre ao nosso lado, em tudo que possa concorrer para o seu desenvolvimento. Assim, parece-me ter razões para felicitá-lo tambem o povo d'esta freguezia para quem, estou certo, algumas vantagens hão-de advir da publicação do «Correio do Vouga».

Posto isto, passo a dizer duas palavras sobre o estado sanitario d'esta freguezia.

Ha dois mezes que a epidemia da variola aqui assentou arraiaes, tendo já feito algumas victimas, e alastrando cada vez com mais intensidade. Actualmente, ha cerca de trinta pessoas atacadas do terrível mal, apesar de já se terem feito desinfecções ordenadas pelo digno administrador do concelho.

Quem ainda aqui não vimos foi o delegado de saude a quem o nosso municipio paga. E' para notar e lamentar esta falta, tanto mais que quasi todos os doentes são pessoas pobres que não podem pagar as visitas d'um facultativo. Póde calcular-se por isto quantos morrerão, não porque tenham os seus dias contados, mas, por lhes faltarem os cuidados e o tratamento que só um medico lhes poderia indicar.

Em nome d'elles, peço a quem competir as necessarias providencias.—R. S.

Troviscal (O. do Bairro) 15

Reapparece, com o presente numero, o «Correio do Vouga», cuja publicação esteve interrompida durante algum tempo. Muito folgamos com o seu novo apparecimento, desejando-lhe uma vida longa e feliz.

Bem vindo seja. —E' no proximo dia 21 que deve tomar posse a nova junta de parochia, outro dia eleita. E' composta de cidadãos de toda a respeitabilidade, muito havendo a esperar do seu zelo e competencia.

—Teve hoje o seu bom successo, dando á luz uma robusta creança do

sexo masculino, a esposa do sr. Manuel Joaquim de Carvalho, do visinho lugar da Povoia do Forno. Os nossos parabens.

—Dizem-nos que está para breve o enlace matrimonial do sr. Albino Fernandes Claro, da Feiteira, com uma sympathica menina da Carvalho, logares desta freguezia. Ambos são dotados de boas qualidades, que são outras tantas garantias da sua futura felicidade.

Mais nos consta que o sr. Claro, logo em seguida ao seu casamento, virá aqui estabelecer-se com uma mercearia bem montada.

Que em tudo seja muito feliz. —No mesmo lugar da Feiteira, falleceu, ha dias, uma creança de 6 mezes de idade ao sr. Manuel dos Santos Novo. —Na parochial egreja da visinha freguezia da Mamarrosa, celebrou-se ha dias, tambem, o baptismo dum filhinho do sr. Manuel Domingos Novo, da Caneira. Foram padrinhos dois tios do neophyto, que recebeu o nome de Manuel.

—Já terminou a colheita da azeitona, que este anno foi abundante.

—As adegas ainda estão cheias de vinho, sendo pequenissima a procura. Os preços oscilam entre 450 e 500 réis os 20 litros. Uma miseria!

—O tempo vae correndo de perfeito inverno: muito frio e chuvoso.—Gil.

S. João de Loure, 15-12

Com jubilo saudamos o «Correio do Vouga» pelo seu reaparecimento, desejando-lhe immensas prosperidades e longa vida!

Pela nossa parte envidaremos todos os esforços para a sua conservação e engrandecimento da nossa visinha e laboriosa freguezia d'Eixo, fornecendo ao mesmo tempo aos nossos amigos ausentes noticias frequentes d'este seu querido torrão, e esperando d'elles como retribuição, acolhimento benevolo.

—Victimada pela febre typhoide falleceu, ha dias, com 35 annos de idade, a sr.<sup>a</sup> Maria Dias Rodrigues, extrema esposa do nosso amigo Francisco Ribeiro e irmã do sr. José Dias Mello.

A sua morte foi sentidissima. Ao funeral, que foi muito concorrido, assistiu a musica «Nova», pegando na chave do caixão o sr. dr. Xavier, merecissimo juiz no Ultramar.

A todos os doridos, os nossos peza-mes.

—Aos terríveis estragos d'um cancro succubiu hontem, em Loure, Ludovina da Silva, casada com um individuo conhecido vulgarmente pelo nome de Inglez.

—A nova Junta de Parochia fica assim constituída: José Martins Ferreira e Manuel Nunes Baeta, de S. João; Joaquim Rodrigues de Rezende, de Pinheiro, e Manuel Nunes de Sequeira, de Loure. O vogal mais votado foi o sr. José Martins, chefe do partido republicano local, que obteve 163 votos. O menos votado foi o sr. Baeta que obteve apenas 117 votos.

A 1.<sup>a</sup> patrocínada, á ultima hora, pelo sr. dr. Xavier, obteve cento e tantos votos; muito mais do que se esperava.

Informam-nos de que este Ex.<sup>o</sup> Sr. desistiu do proposito de voltar á India, resolvendo exercer a advocacia em S. João. Muito folgamos que a informação seja exacta, pois que, segundo se diz, S. Ex.<sup>a</sup> está disposto a interessar-se pelos melhoramentos urgentes de que S. João carece, merecendo assim a nossa particular estima e consideração.

—A variola continúa na sua marcha aterradora no visinho lugar de Frossos. As escolas officiaes fecharam por ordem superior. Teem-se fechado casas pela extincção de todas as pessoas do lar. Um horror!

No Valle da Silva, lugar d'esta freguezia, confinante com Frossos, já a epidemia encetou os seus estragos, roubando-nos o Abel da Cruz que se sepultou ha dias.

Ao sr. delegado de saude pedimos que ordene as desinfecções necessarias para obstar ao desenvolvimento da epidemia.

—Para a companhia de seu marido e nosso amigo Joaquim Baeta, residente em Lisboa, partiu hontem a sr.<sup>a</sup> Augusta Baeta, acompanhada de seus filhos.

—Passa bastante incommodado o sr. Manuel Nunes Baeta.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Embarca hoje com direcção a Manaus, o sr. Adriano Marques, de Pinheiro. Acompanhou-o até Lisboa o seu particular amigo, Joaquim Ribeiro de Mattos.

Boa viagem e mil felicidades.

—Realizou-se no domingo em Loure a festividade da Santa Luzia, constando de missa cantada e procissão na forma dos annos anteriores.

Assistiu a musica «Velha», de S. João, habilmente regida pelo nosso amigo João Marques de Lemos.—C.

Contámos poder publicar, no proximo numero e seguintes, correspondencias da Costa do Vallado, Oliveirinha, Covões, Ouca e outras localidades.

Agradecemos, penhoradissimos, a todas as pessoas que accceitam o nosso convite para correspondentes e pedimos-lhes o favor de mandarem, sempre que possam, as suas informações até quinta feira, de cada semana.

NOTICIAS PESSOAES

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 17, felicitamos o nosso presadissimo amigo e collaborador, sr. Angelo Vidal, muito digno e illustrado professor do lyceu de D. Manuel II.

—Tem passado incommodado o sr. dr. João Rocha, distincto advogado em Vagos. Muito desejamos que se restabeleça depressa.

—Depois d'uma prolongada e grave doença acham-se em franca convalescência a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Fernandes e o seu filho e nosso amigo, sr. Aristides Dias de Figueiredo. Desejamos-lhes completo restabelecimento.

—Encontra-se no Porto o nosso amigo, sr. Caçõ Gaspar, dignissimo escrivão de direito

—Adoeceu, com um ataque de grippe, o sr. Conselheiro Marques Mano illustre director de Instrucção Primaria.

O nosso presado amigo e distincto collaborador, sr. Mendes da Costa, adopta a orthographia sonica, que póe de parte neste jornal, apenas para não prejudicar a unidade, que nelle deve haver, na maneira de escrever

**LIVRARIA FERNANDES**

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

PARA FESTAS de CRENÇAS

**Puerilidades**

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis. Com uma linda encadernação em percalina 350

**MANUSCRITO** das ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado) por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muito proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch., 120. Enc., 200 reis

**TABOADA** e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª, 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição. . . 100 reis

**PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA**

Com modelos para requerimentos de exames de instrucção primaria.

Brochado 60 reis

**GRAMMATICA ELEMENTAR**

DA

**LINGUA PORTUGUEZA**

PARA

USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

ELABORADA SEGUNDO OS ACTUAES PROGRAMMAS

POR

ALBANO DE SOUSA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás crianças d'uma grande suavidade e, portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

**NO PRELO:**

*Desenho Geometrico dos Lyceus*, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

*Deposito de Material Escolar*

Modelos aperfeiçoados de: Carteiras, Caixas metricas, Contadores, etc. Esferas terrestres e arnillares.

*Museu escolar e Mappas Geographicos.*

—Preços muito reduzidos—

**EDUARDO D'OLIVEIRA BARBOSA**

RUA DO GRAVITO—AVEIRO

Tem sempre á venda, por preços modicos: *mausoleus, campas e lousas*, em grande quantidade e de todos os tamanhos, para bancas de cosinha, depositos de agua, telhados e escolas.

Encarrega-se da construcção de *jazigos*, dentro e fóra da cidade, fornece desenhos para os mesmos e cantarias de *granito, pedra branca* e *pedra lioz*.

Tem tambem, em Eixo, armazem de chicoria, onde se encontra sempre grande porção d'este producto, da melhor qualidade e pelos preços mais rasoaveis.

Satisfaz, promptamente, qualquer encommenda.

**Typographia**

DE

**A. J. Vasconcellos, Suc.**

RUA DE SA' NORONHA, 51

PORTO

Esta officina encarrega-se de tomar conta de todos os trabalhos typographicos, taes como: mappas, jornaes, obras de luxo, cartões de visita, memoranduns, facturas, etc., etc.

Officina de encadernação

Carimbos de borracha

**ADUBOS CHIMICOS**

ALLIPIO DOS SANTOS ORDENS

Cantanhede

Covões

**TRIUMPH**

TRINDADE & FILHOS

Rua Direita

AVEIRO

Grande deposito de adubos da Companhia União Fabril, sem duvida os que teem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casa dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes ingleses e francezes. Accessorios de todas as marcas.

Officina para concertos. Esmaltagem e nickelagem.

Alugam-se bicycletes.

TRIUMPH!

TRIUMPH!

**MERCEARIA AVEIRENSE**

DE

VICENTE DE MAGALHÃES TABORDA

51, Largo da Fontinha, 52

PORTO

Licôres, vinhos finos, assucar, chá, café e tabacos nacionaes e estrangeiros. Especialidade em carnes de porco.

Vendas por junto e a retalho.

Alfredo de Magalhães

ADVOGADO

34, Rua de S. Miguel, 36

PORTO

**ABC** illustrado

POR

ANGELO VIDAL

Á venda em todas as livrarias.

M. Saldanha & C.<sup>a</sup>

Rua Augusta, n.º 100, 1.ª-E

Commissões e exportação

Encarrega se da compra e venda de productos nacionaes e estrangeiros.

Endereço Telegraphico—EIXO

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36—Porto

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . . . .	1\$200
» —semestre . . . . .	600
Africa —anno . . . . .	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . .	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . . .	10 reis
Communicados, cada linha . . . . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administração—R. de S. Miguel, 36—Porto

*Ca. mo Lm.*